



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

PJ 13/11 Add. 1 (P)

22 setembro 2011

Original: inglês

P

Comitê de Projetos/
Conselho Internacional do Café
26 – 30 setembro 2011
Londres, Reino Unido

**Resumo dos relatórios de andamento
apresentados pelas Agências de Execução
de Projetos (AEPs) sobre projetos em fase
de implementação**

Antecedentes

A Organização Internacional do Café (OIC), como Organismo Supervisor (OS) designado dos projetos cafeeiros do Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB), contribui para o acompanhamento da implementação desses projetos, analisando a consecução de seus objetivos, identificando suas limitações e verificando suas despesas. No documento PJ-13/11, que foi distribuído em inglês, figuram os relatórios das AEPs sobre o andamento de sete projetos ora em fase de implementação. No presente documento encontra-se o resumo do relatório de andamento do único projeto em fase de implementação em um país Membro lusofônico – Angola. Cópias, em inglês, da íntegra dos relatórios podem ser obtidas da Secretaria mediante solicitação.

Anexo I: Reabilitação experimental de lavouras de café abandonadas como pequenas unidades de produção familiar em Angola – CFC/ICO/15 (AEP: INCA)

Ação

Solicita-se ao Conselho que note este documento.

**REABILITAÇÃO EXPERIMENTAL DE LAVOURAS DE CAFÉ ABANDONADAS
COMO PEQUENAS UNIDADES DE PRODUÇÃO FAMILIAR EM ANGOLA
(CFC/ICO/15)**

1. Período coberto pelo relatório: 1.º de janeiro a 30 de junho de 2011

2. Situação da implementação do projeto

2.1 Componente 1: Produção (reabilitação) do café

O plantio de cafeeiros através do esquema de renovação alcançou 6.524.451, com um enorme potencial de aumento da produção e produtividade nos próximos anos. A fim de melhorar o esquema de renovação, 4.000.000 de sacos de polietileno para a produção de mudas foram comprados e estão sendo distribuídos. Duzentos quilos de sementes de alta qualidade do café “*amboim*” foram produzidas e agora estão sendo distribuídos.

Este semestre, foram produzidas 1.050 toneladas de café verde, em comparação com 529 toneladas em todo o ano de 2006. Isto é animador e denota uma tendência da produtividade ao crescimento.

Com o fito de melhorar o processamento pós-colheita, 49.000 m² de terreiros para a secagem de café foram renovados, e um folheto sobre boas práticas agrícolas na poda, colheita e secagem foi desenvolvido e distribuído às associações de cafeicultores e ao pessoal de extensão do projeto. No entanto, a maior parte dos agricultores de Angola continua a secar seu café sem terreiros de secagem apropriados.

Informações relativas ao mercado são fornecidas periodicamente pela Unidade de Gestão do projeto. Elas incluem preços pagos aos cafeicultores e informações sobre os principais compradores de café. O preço médio pago aos cafeicultores pelo café verde durante o período foi US\$1.400 por tonelada, em comparação com US\$1.350 no mesmo período de 2010 e com US\$660 por tonelada em 2006. O volume total comercializado através do projeto durante o período foi de 850 toneladas de café verde.

Microcrédito para a produção de café

Para microcrédito, um montante de US\$1,8 milhão foi disponibilizado a 4.887 agricultores. As associações de cafeicultores envolvidas, através de um contrato com o banco participante, o BPC, abriram uma conta em nome de seus membros. Cada agricultor até agora recebeu um empréstimo de US\$500 (Kz 50.000), a juros de 12% ao ano.

Medidas para melhorar a qualidade

Além dos 13 equipamentos de descasque existentes, 3 máquinas de descasque grandes foram reabilitadas e agora estão a serviço do projeto. O INCA instalou 2 novas máquinas de descasque, melhorando a eficiência do processo pós-colheita. Espera-se que isto reduza drasticamente os custos do processo, incentivando os cafeicultores a vender seu café depois do descasque.

As provas da bebida do café na Estação de Pesquisa do INCA na Gabela começaram em junho, e análises do desempenho foram produzidas. Relatórios sobre a qualidade do café de cada associação serão preparados, na esperança de melhorar-se a competição entre as associações e, assim, os requisitos de qualidade do café que elas produzem.

Componente 3: Reassentamento de famílias de agricultores deslocadas

A seleção de terrenos e colonos foi completada. A principal atividade foi a reabilitação das escolas construídas na fase inicial do projeto das vilas de *Chulo, Maria Augusta, Damba do Cungulo* e *Quitandala*, que tiveram a frequência de 1.526 alunos neste ano escolar. A administração local do Amboim, em colaboração com o projeto, está reabilitando um posto de saúde em Ichingo, a 8 km de Damba do Cungulo, onde mais de 2.000 pacientes foram atendidos.

A produção de alimentos aumentou durante o período, de feijão principalmente, num processo iniciado pelo projeto em 2007. Cerca de 150 toneladas de feijão foram produzidas pelos agricultores participantes e vendidas a 200 kz/kg (cerca de \$2). Isto teve um grande impacto no sustento dos agricultores e também na produção de café, pois o dinheiro ganho foi usado para a limpeza e/ou poda dos cafezais.

Para melhorar as atividades relacionadas com a produção de café entre as famílias reassentadas, sessões de treinamento dirigidas aos líderes das associações e cooperativas foram organizadas e, além das glebas de demonstração, foram introduzidas escolas de campo.

Componente 4: Serviços de apoio

Fortalecimento das organizações de agricultores

Cerca de 4.917 agricultores participantes (famílias) foram organizados em 105 associações e agrupados em 13 cooperativas. Embora terrenos tenham sido alocados aos agricultores de que se trata, a legalização da posse da terra para cada agricultor ainda não foi conseguida, devido à burocracia e a custos. Ao mesmo tempo, 904 líderes foram treinados para organizar e gerir as associações.

Apoio à pesquisa e experimentação

Participaram das sessões de treinamento nas escolas de campo e nas 17 glebas de demonstração 1.420 agricultores. Isso melhorou a visão dos agricultores da manutenção de suas lavouras de café.

Os resultados da experimentação das técnicas de reabilitação das lavouras de café negligenciadas no Amboim foram publicados em uma revista científica especializada local em janeiro deste ano. As variedades estabelecidas de café, além disto, continuam a ser submetidas a provas na Estação de Pesquisa do INCA na Gabela, e os resultados do experimento a ser registrados.

Fortalecimento dos serviços relacionados com o café para assistência técnica

O serviço de extensão é prestado pelo pessoal do INCA sob um acordo de cooperação plena com a CLUSA. Os agricultores estão sendo treinados em seus respectivos grupos, e o treinamento dos líderes de campo das associações em serviços de extensão é uma atividade permanente e contínua.

Componente 5: Apoio institucional

Estabelecimento de um sistema de informação sobre o mercado

Folhetos e boletins com a finalidade de melhorar a percepção que os agricultores têm do café e outros produtos agrícolas têm sido produzidos com regularidade. Informações sobre o mercado interno e internacional de café, os preços de insumos e fertilizantes, as tendências dos mercados de nicho no mundo, bem como sobre o processo de certificação do café orgânico têm sido publicadas nos boletins.

Treinamento do pessoal do INCA

Sessões periódicas de treinamento, especialmente em boas práticas agrícolas, foram organizadas para 10 funcionários do INCA, e 95 líderes de campo foram treinados em reprodução de café, nomeadamente em controle de pragas, fertilização, técnicas de colheita, preparação de terreiros e coleta de dados. Ao mesmo tempo, e com vistas ao cumprimento das normas do FCPB em termos de apresentação de relatórios, um funcionário do INCA foi enviado a Amsterdã e treinado em procedimentos financeiros.

Componente 6: Assistência técnica internacional

Uma missão de supervisão do FCPB e da OIC foi realizada durante o período. Um relatório foi produzido, tendo-se dado atenção a importantes recomendações. Aguarda-se a formalização do período de prorrogação, sem custos, solicitado pela AEP.

Utilização dos recursos

O custo total do projeto é de US\$8.531.477 e compreende uma doação de US\$1.989.973 e um empréstimo de US\$2.760.016 do FCPB, bem como uma contribuição de contrapartida de US\$3.781.488 do Governo de Angola. O saldo das contribuições do FCPB aos 30 de junho de 2011 é de cerca de \$1,13 milhão, compreendendo uma doação de US\$362.896 e um empréstimo de US\$772.624. A verba remanescente empenhada pelo Governo de Angola é de US\$1,1 milhão.

O empréstimo restante ainda terá de ser solicitado. No entanto, em cumprimento do acordo com acordo de empréstimo assinado pelo Governo de Angola e o FCPB, os pagamentos do empréstimo começaram como anteriormente programado. Isto representa um sinal muito animador do forte interesse do Governo de Angola pelo projeto. O processo para solicitar o restante do empréstimo, contudo, está preparado.

O Governo de Angola solicitou a continuação do projeto por mais dois anos, sem implicações financeiras.